



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.

SABADO, 16 DE AGOSTO DE 1969

AVENÇA

N.º 647

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 98156 AVULSO 2900

JUSTA HOMENAGEM A UM GRANDE JORNALISTA E ALGARVIO

Vai ser dado o nome de José Barão a uma rua de Vila Real de Santo António

Amanhã às 19 horas haverá sessão solene nos Paços do Concelho em memória do fundador do JORNAL DO ALGARVE

Se fosse vivo, José Barão faria, amanhã, 17 de Agosto de 1969, 65 anos. Por esse motivo, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António escolheu a data para prestar homenagem à sua memória, homenagem, aliás justíssima, pois o nosso saudoso director foi um dos homens que mais pugnam pelo bem-estar e progresso da sua terra e da sua Província.

Quis o Município vila-realense deixar assinalado, na toponímia local, o nome deste seu filho, grande jornalista e grande algarvio. E assim, a partir de amanhã, Vila Real de Santo António terá uma Rua de José Barão, mesmo no centro da localidade, uma daquelas que desembocam na Praça Marques de Pombal e que, até aqui, era conhecida por Rua Miguel Bombarda.

Saturação nos serviços telefónicos e de correios da Província, motivada pela afluência de turistas

À SEMELHANÇA do que se tem verificado nos últimos anos, torna-se agora bastante difícil obter ligações telefónicas em condições, de ou para a nossa Província, registando-se casos em que as demoras atingem largo número de horas, forçando muitas vezes os interessados a desistirem das suas chamadas.

Também o serviço nas estações dos C. T. T. das terras de maior movimento turístico não corresponde ao que seria de desejar, assistindo-se à formação de extensas bichas com demoras que muito prejudicam quem desejaria ser mais pronta e eficientemente atendido.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

APONTAMENTO O SEU A SEU DONO

SILENCIOSOS mas interessados, assistimos à acção desenvolvida pela Inspeção Geral das Actividades Económicas na sua grande campanha em prol da estabilização do custo de vida. As dimensões dadas ao assunto através dos órgãos de informação — Imprensa, Rádio e Televisão — logo nos atraíram porque as vimos emprestando-lhes uma feição muito ao sabor popular e originando uma onda de excitante expectativa entre o público que julgou ter chegado o momento de se desembaraçar de certa classe de «sugadores» que,

NOTA da redacção

OS meses correm velozes e os empregados da C. P. continuam à espera do seu novo contrato de trabalho.

Eu sei que as conversações continuam, eu sei que o acordo é difícil, eu sei que os tempos vão maus para esta coisa de aumentos, mas a verdade é que, enquanto esperam, os ferroviários não deveriam sofrer alterações na sua situação regimental. E isso tem vindo a acontecer, inclusivamente, aqui, na zona sul, onde alguns passaram a descansar ao oitavo dia. Mais resistentes do que Deus Nosso Senhor, que descansou ao sétimo...

Há que resolver, urgentemente, muitos problemas importantes nesta classe que tem sido tão desprezível e é sempre tão sacrificada. Há que pensar nas suas prementes necessidades de ordem social. Há que garantir-lhes regime de férias pagas. Há que protegê-los mais nas horas necessárias do descanso, eles que tão poucas horas permanecem em casa por motivo do seu serviço.

É bom recordar que o tempo passa muito mais depressa do que os comboios, onde eles servem a comunidade, e que o tempo, esta nossa época em que vivemos, é de contestação.

O TEMPO PASSA MAIS
DEPRESSA DO QUE
OS COMBOIOS

TEMPO de COMENTÁRIO por TORQUATO DA LUZ CONTAR AS AMÊNDOAS

QUANTO a amêndoas, este ano, é o que se sabe. Um pequeno agricultor dizia-me, em conversa de café, que, em vez de pesá-las às arrobas, ia contá-las aos pares. A caricatura corresponde quase à realidade — e é uma forma divertida de distrair a amargura.

O Inverno rigoroso dá, agora no Verão, os seus dramáticos frutos. Sementeiras inteiras foram levadas pelas encruçadas — e o pequeno proprietário algarvio, de habituado a desaires, já quase não os lamenta: aceita-os, como pesado preço a pagar aos fados adversos.

Entretanto, a Província regista (diz-se) a maior afluência de visitantes de sempre, o que não custa a crer, pois é realmente essa a impressão dos que costumam vir ao Algarve passar o mês de Agosto. Não há mais as praias sossegadas (e desertas) de alguns anos atrás. Agora, a todo o lado onde seja possível chegar um automóvel, lá está gente — sobretudo estrangeiros, que têm um sexto sentido especial para descobrir belezas que nos passavam despercebidas.

A minha praia tem sido, durante muito tempo, a de Nossa Senhora da Rocha, ali entre Armação de Pêra e o Carvoeiro — um dos mais interessantes bocados do Algarve, praiazinha protegida de ventos e com uma sugestão de encantadora intimidade. Perto fica essa coisa maravilhosa que é Vilalara — fantástica concretização do sonho de um artista, o mais irreal de todos os mundos que até hoje me foi dado apreciar.

Pois eu, dantes, ia para ali, para a Senhora da Rocha (fugindo assim do «cosmopolitismo de fancarias que é o de Armação de Pêra, com toda a caterva de horrores que aqui já tenho denunciado) e sentia-me uma espécie de crezinhos daquelas paragens. Hoje encontro mais umas largas centenas de sonhadores como eu, igualmente convencidos de que, em Agosto, no Algarve, ainda é possível concretizar uma ilusão há muito vencida pela realidade — o afluxo espantoso, crescendo de ano para ano, de turistas (nacionais e estrangeiros) sequiosos de beber até à última gota, pela taça algarvia, o sol que é de todos.

Isto, claro, pode contribuir para se esquecerem muitas coisas, para se porem de lado muitos problemas — esse, por exemplo, de as flores da amendoeira terem-se deixado ficar, este ano, pelo cartaz turístico, a garantir o encanto da lenda tradicional.



JOSÉ BARÃO E A SUA TERRA

por Maria de Orlão

A GOSTO viu nascer esse incansável repórter, esse lutador intemerato e perseverante que tornou viável a existência deste semanário provincial e que abalou o alheamento, a ignorância mesmo, de todos os que minimizavam as belezas naturais do nosso «país do sul», ao iniciar a arrojada campanha de valorização turística. Agosto viu-o fechar os olhos para sempre, aqueles olhos que tudo perscrutavam e denunciavam, aqueles olhos sempre a reflectir sonhos, projectos, anseios. Vila Real de Santo António era visitada quase semanalmente, todo o Algarve era mirado e observado mês a mês, pelo menos, ora para estimular uma iniciativa, ora para reivindicar um melhoramento, ora para congregar amigos de coração baírrista, prontos a actuar e a vencer.

Andarilho mesmo quando a saúde o desaconselhava, José Barão estava presente desde que o bem da Província e das populações o recomendava. Não há concelho algar-

vio onde não o recordem amigos dedicados e saudosos. Agosto — mês do seu nascimento e da sua morte — ganha este ano novo motivo, porquanto a homenagem, sugerida por mim e por vários comprouvianos, encontrou o melhor acolhimento no Município local. A breves dias do 3.º aniversário do seu falecimento, José Barão — o mais algarvio de todos os algarvios, como bem o denominou a Revista Rodoviária de Setembro de 66 — vai ser alvo de um acto de reparação cívica. Ele que, em vida, tudo fazia para não dar nas vistas, para não ser notado nem elogiado, há de perdoar este preito de saudade e admiração por tudo quanto sofreu, lutou, escreveu, pe-

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tónicos naturais há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício, antes do banho habitual.

A PONTE DO GUADIANA ESTARÁ CONCLUÍDA EM PRINCÍPIOS DE 1972

SEGUNDO refere a Imprensa diária, vão ser começados por técnicos portugueses os estudos do projecto para a construção da Ponte sobre o Guadiana, que ligará o Algarve à Andaluzia. O início da construção está previsto para o próximo ano, devendo os trabalhos ficar concluídos em princípios de 1972.

Foi escolhida para o lançamento da ponte do lado português a zona n.º 2, de Castro Marim para Aiamonte.

ALGARVE

Residência **MARIM**

QUARTOS COM CASA DE BANHO
CHAMBRES AVEC SAILE DE BAIN
ROOMS WITH BATH ROOM

RESERVAS:

RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF. : 2 40 63
TELEG. : RESIDENCIAMARIM
FARO * ALGARVE * PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



SAUDOSA HOMENAGEM PARA UM AMIGO

SALDA-SE amanhã uma dívida de gratidão, que o era de todos nós, algarvios de nascimento ou de coração, de todos quantos sentem-se irmanados ao sentir da provincia sulina. José Barão (e o escrever este nome trás-nos à lembrança o avivar duma saudade jamais olvidada) é amanhã recordado na sua terra natal, melhor na terra onde nasceu este cidadão do Algarve.

Concretiza-se assim um ensejo várias vezes expresso nesta secção, consolidando-se um acto da maior justiça para quem ao longo da vida teve com denodo e coragem uma luta pela justiça. Dele aprendemos das maiores lições da nossa vida. Dele tivemos uma amizade tão pura, tão dedicada e tão sincera, que apenas a pudemos definir por AMIZADE.

Dele herdámos um dever comum: continuar lutando pelo Algarve, sem desfalecer um momento, para levar a terra do Sul ao verdadeiro e único lugar que tem que ocupar no contexto nacional.

O Algarve, a justiça, os humildes e a verdade foram as grandes constantes da vida deste homem íntegro, verticalmente honesto e com um coração tão generoso que albergava um mundo extraordinário de doação ao homem — seu irmão.

Por múltiplas razões o 17 de Agosto para sempre no seu espírito. Durante anos enviámos-lhe a nossa mensagem de felicitações, que ele mesmo na véspera nos remetia para a moça ladina, seis anos gaiatos, que é o enlevo dos nossos olhos.

Hoje mais uma vez a nossa mensagem sesue, saudosa, nimbada por lágrimas rebeldes de não podermos abraçar aquele que tantas vezes nos deu o abraço da coragem e da amizade de sempre.

Hoje mesmo aqui estamos para lhe dizer que, na véspera da data em que a terra que ele tanto estremeceu o vai homenagear, havemos de prosseguir tentando, ainda que sem o conseguirmos pela extraordinária personalidade e vigor jornalístico desse algarvio excepcional, fazermos o jornalismo único que ele entendia e serviu até à doação total.

Esta crónica tem um cunho algo familiar. Mas era assim que José Barão nos entendia a todos, pois para ele algarvios ou ligados ao Algarve eram uma única família.

Para o além, para a saudosa lembrança desse Amigo que jamais olvidaremos, não trazemos flores nem palavras, mas apenas e só a

A. Leite de Noronha
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

O sr. Presidente da República esteve no Algarve em visita particular

Na terça-feira deslocou-se ao Algarve em visita particular o sr. almirante Américo Tomás. Era acompanhado por sua filha D. Natália Tomás, pelos ministros da Marinha, Interior, Saúde e Assistência, almirante Henrique Tenreiro e outras individualidades.

A viagem foi feita num avião da T. A. P., que aterrou no aeroporto de Faro, onde o sr. Presidente da República recebeu os cumprimentos do chefe do Distrito e outras autoridades. A comitiva seguiu para Tavira, assistindo na armação «Medo das Cascas», a um copejo do atum.

No arraial Ferreira Neto, a Companhia de Pescarias do Algarve obsequiou o Chefe do Estado com um almoço.

E COS

Partidas e chegadas

Com sua família, está a férias em Monte Gordo o sr. dr. António Joaquim d'Almeida, director da Escola Técnica de Olhão.

— Em gozo de férias encontra-se em Aldeia Nova (Monte Gordo) o nosso assinante em França sr. Onil Rodrigues Viegas.

— Está passando férias nas Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa, funcionária superior da E. N. de Radiodifusão, o sr. João M. de Barros Santos, professor no Liceu de Oeiras.

— Regressou de Londres, onde durante três semanas frequentou um curso de lingua inglesa no Philippa Fawcett College, o nosso chefe da Redacção José Manuel Pereira.

— Está gozando férias em Vila Real de Santo António, com sua família, o nosso assinante em Olhão sr. João Adalberto Dias Pena.

— Com sua esposa está a férias em Albufeira o sr. Ramiro Bandeira Martins, nosso assinante em Londres.

— Encontra-se a férias em Vila Nova de Oliveira o sr. dr. José António Madeira, nosso assinante no Dafundo.

— Também está a férias: em Vila Real de Santo António, os srs. Francisco Madeira do Rosário, de Lisboa; Natércio Reis Faustino, de Lisboa; António Sebastião Martins, de Lisboa; e a sr.ª D. Maria Manuela Setúbal, de Almada; em Monte Gordo, o sr. D. Maria Carlota Abecassis Mendes Dias, de Lisboa; e os srs. capitão João Felício Ramalho Ortigo, de Vila Viçosa; Virgílio Monteiro Pinto Ferreira, de Faro; e Dulho Caleca, de Almada; em Sines, o sr. Martinho Patrício, de Lisboa, no sítio de Defesa (Sines), o sr. João dos Reis Martins, de Faro; em Casa Nova (Lagos), o sr. Constantino Lima, de Lisboa; em Boiquevime, o sr. asp. mil.º eng.º Manuel Jorge Gonçalves Arroja, de Tanos; na Guia, o sr. Isidoro Vieira dos Santos, de Lisboa; em Oddeleito, o sr. Desidério da Costa Sebastião, de Moscaide; e José Francisco dos Santos, com sua esposa, de Lisboa; e em Faro, o sr. José Inácio de Brito, de Évora.

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, o sr. João Francisco Rua, nosso assinante em Mem-Martins.

— De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. António José Guerreiro Charneca, nosso assinante em Lourenço Marques.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta-feira, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Funny Girl, uma rapariga endiabrada»; amanhã, em matinés, «Howlitz, o filho da selva», e em soirée, «Funny Girl, uma rapariga endiabrada»; segunda-feira, «A batalha das Ardenas»; terça-feira, «Cinco destemidos para Singapura»; quarta-feira, «As badaladas da meia-noite»; quinta-feira, «Esplendor na relva».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A morte esperta» e «Assalto ao forte»; amanhã, «Yang-Tsé em chamas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Amor andaluz» e «Marla Chantal contra o dr. Kab»; amanhã, «A rapariga e o general»; terça-feira, «O homem de Oklahoma» e «A dama de Bel-ruto»; quarta-feira, «Domingo de Verão à italiana» e «OSS 117 terror em Tóquio»; quinta-feira, «O belo e o bruto e o cruel» e «Licença para matar»; sexta-feira, «Estrada da vida».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Um desconhecido na cidade» e «O homem da Interpol»; quinta-feira, «Só se vive duas vezes» e «A única ambição».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Tarzan e os inimigos da selva» e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; amanhã, «Mayerling»; terça-feira, «O aventureiro de Tahiti»; quarta-feira, «Rocco e os seus irmãos»; quinta-feira, «A viúva solteira».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A rainha do Nilo» e «De-

AGENDA

mónios do gatilho; amanhã, «Hotel da malandrice»; terça-feira, «Gigantes em duelo»; quinta-feira, «O filho de Django».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Tortura diabólica» e «Rei de um inferno»; amanhã, «Um campista em apuros» e «O Costa do Castelo»; terça-feira, «O estrangulador de Baltimore» e «O último Verão»; quarta-feira, «A maldição de Golém» e «O ladrão de Damasco»; quinta-feira, «Duas plateias para a morte» e «Desafiando o perigo»; sexta-feira, «O analfabeto» e «Inferno abaixo de zero».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Esquadilha de ataques» e «Carga de cavalaria»; amanhã, «Filhos de ninguém»; segunda-feira, «O homem, o orgulho e a vingança»; terça-feira, «No Sul do Pacífico»; quarta-feira, «O filho de Django»; quinta-feira, «Um coração solitário»; sexta-feira, «A princesa».

— No Cine-Espanada, hoje, «Missão secreta em Veneza»; amanhã, «Champagne escandaloso»; terça-feira, «Doutor Jivago»; quarta-feira, «Ladrão roubado»; quinta-feira, «A piscina»; sexta-feira, «Tortura diabólica» e «Matt Heim, agente muito secreto».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Por mais alguns dólares» e «Máscara para todos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje e amanhã, «As minhas pistolas»; quinta-feira, «Comissário X nas garras do Dragão Dourado».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Uma provincialana na corte do rei Sol» e «O duelo na Ilhas»; quinta-feira, «Os três centuriões» e «Vamos dançar o charleston».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano F. Clube, hoje, «Rei Pelés»; amanhã, «Não limiar da vida»; terça-feira, «Báfilo Bill, o herói do Faros-West»; quinta-feira, «A rainha Viking».

— No Glória Futebol Clube, hoje, «A noite escaldante do inspector Joss»; amanhã, «Quando o peixe saiu do mar»; segunda-feira, «A brigada nua»; quarta-feira, «Melodia fascinante»; sexta-feira, «As cinco espadas de Jerusalém».

NECROLOGIA

D. Sebastiana da Costa Ascensão Pablos

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Sebastiana da Costa Ascensão Pablos, de 85 anos, natural de Faro, viúva de Artur Gomes Pablos. Era mãe do sr. José João de Ascensão Pablos, sogra da sr.ª D. Maria da Natividade Perestrelo Ascensão Guimarães Pablos e tia do sr. Francisco de Pilar Ascensão Afonso, médico analista em Faro.

João do Carmo Mendonça

Em Tavira, onde residia, faleceu o sr. João do Carmo Mendonça, de 67 anos, 1.º sargento do Exército, aposentado, natural de Santo Estêvão de Tavira.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Brito Mendonça e pai da sr.ª D. Maria Leonor Brito Mendonça Barragão, casada com o sr. eng. Osvaldo Baptista Barragão, director dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro.

D. Maria das Dores de Sousa Faisca

Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores de Sousa Faisca, de 79 anos, irmã do falecido dr. Luís de Sousa Faisca; cunhada da sr.ª D. Maria Vitória Romão Faisca; e tia do sr. Emílio de Sousa Faisca, casado com a sr.ª D. Evangelina de Sousa Faisca.

TAMBÉM FALSOBRAM:

Em TAVIRA — o sr. João Pedro da Cruz, de 77 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Emerenciana das Dores.

Em CAPARICA — a sr.ª D. Eufémia do Carmo Ribeiro, de 63 anos, natural de Olhão, que deixa viúvo o sr. António Ribeiro e era mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo, D. Emília Rosa e D. Justina Maria do Carmo Ribeiro e do sr. António Ribeiro.

Na CAPARICA — a sr.ª D. Eufémia lia das Dores Felipa, de 83 anos, natural da Sé (Faro), casada com o sr. Francisco de Assis Felipa.

Em LISBOA — a sr.ª D. Alexandrina do Carmo Pinto, de 79 anos, natural de Monçapacho, casada com o sr. Manuel Domingos da Costa.

— o sr. Amadeu Roberto da Costa, de 69 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Alice de Oliveira Costa, pai das sr.ªs D. Maria Luísa Oliveira Costa e D. Domatília Susana Oliveira Costa, e dos srs. Isidoro Odorico de Oliveira Costa e Manuel José de Oliveira Costa.

— o sr. Manuel Rocha, de 80 anos, natural de Silves, pai das sr.ªs D. Maria José Pereira Rocha Alves e D. Maria de Lourdes Pereira Rocha e do sr. José Fernando Pereira Rocha.

— o sr. António José Sequeira, de 67 anos, proprietário, natural do Azinhai, pai das sr.ªs D. Maria Teresa, D. Isabel, D. Bárbara e D. Lazarina Teresa Sequeira e dos srs. Manuel e António Gonçalves Sequeira.

— a sr.ª D. Maria da Glória Maio, de 60 anos, natural de Monchique, mãe do sr. José da Glória Maio.

— a sr.ª D. Maria Arminda da Conceição Arez Marum, de 43 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Gilberto Guerreiro Marum, mãe dos meninos Ana Paula e Francisco Gilberto de Arez Marum.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Rebola, de 84 anos, viúva, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Quitéria da Conceição Rebola Cabrita e do sr. José Cabrita.

— o sr. José da Luz da Vitória, de 46 anos, natural de Silves, pai da menina Leonor da Conceição Cabral Vitória.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS

De 7 a 11 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Cajá	36 650\$00
Alecrim	23 130\$00
Diamante	16 150\$00
Conceicamita	13 270\$00
Norte	13 260\$00
Liberta	13 050\$00
Vivinha	12 900\$00
Infante	9 450\$00
Prateada	9 450\$00
Lestia	9 150\$00
Agadão	8 680\$00
Sul	8 028\$00
Carotinho	6 990\$00
São Vicente	5 480\$00
Flor do Sul	4 500\$00
Conserveira	4 270\$00
Maria Rosa	4 200\$00
Pérola do Guadiana	1 820\$00
Refrega	1 500\$00
Andaz	920\$00
Nova Clarinha	920\$00
Total	206 248\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 7 a 12 de Agosto

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Leste	57 350\$00
Estrela do Sul	43 280\$00
Nova Erra	29 200\$00
Nova Sr.ª da Piedade	26 400\$00
Nova Clarinha	25 050\$00
Conserveira	23 300\$00
Brisa	22 570\$00
Princesa do Sul	21 500\$00
Noroeste	20 870\$00
Fernando José	20 750\$00
Nova Areosa	20 140\$00
Restauração	18 120\$00
Salvadora	17 870\$00
Flor do Sul	17 870\$00
Mar de Prata	17 000\$00
Lurdinhas	16 440\$00
Amazona	15 390\$00
Rainha do Sul	14 400\$00
Passos Manuel	14 240\$00
Vandinha	14 075\$00
Jade	12 870\$00
Refrega	12 000\$00
Costa Azul	11 450\$00
Liberta	10 150\$00
S. Marcos	9 900\$00
Norte	8 900\$00
Garotinho	8 590\$00
Diamante	7 400\$00
Isa	5 480\$00
Vivinha	5 150\$00
S. Vicente	3 900\$00
Lestia	3 850\$00
Andaz	3 600\$00
Agadão	3 250\$00
Sul	2 500\$00
Alecrim	2 250\$00
Maria Rosa	2 040\$00
Total	568 345\$00

ALADORES PURETIC

De 6 a 12 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas 215 206\$00

ARMACOES:

Senhora de Fátima	2 688\$00
Senhora da Conceição	1 283\$00
Santa Terezinha	1 211\$00
Maria Luísa	653\$00

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	1 156\$00
Leste	1 057\$00
Sul	632\$00
Total	223 886\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

EMERSON

a marca de qualidade

FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS

distribuidores exclusivos: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

departamento electrodoméstico

RUA DOS DOURADORES 43 - TELEF. 361763 - LISBOA

CASIGÁS - Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Dr. António Passos, 92

Telef. 139 - Vila Real de Santo António

De 5 a 9 de Agosto PORTIMÃO

TRAIINEIRA:

Portugal 5.º	75 540\$00
Flora	61 300\$00
Nova Dóris	69 330\$00
Nova Palmeta	45 140\$00
Sete Estrelas	42 280\$00
Ponta do Lador	38 200\$00
Atalanta	37 040\$00
Portugal 6.º	36 060\$00
Biscala	35 300\$00
Sr.ª do Cais	33 500\$00
Nayunia	33 350\$00
Marinheira	31 600\$00
Donzela	31 450\$00
São Paulo	29 290\$00
São Carlos	27 700\$00
Sardinha	27 250\$00
Briosa	26 690\$00
Estrela de Maio	25 030\$00
Nave	24 000\$00
Marsul	21 890\$00
Anjo da Guarda	19 030\$00
Princesa do Arade	18 540\$00
Alvarito	18 480\$00
Lola	18 300\$00
La Rose	17 500\$00
Maria do Pilar	17 200\$00
Sol	16 900\$00
Cinco Marias	16 650\$00
Arrifana	16 500\$00
Algarpesca	15 490\$00
Olimpia Sérgio	15 300\$00
Oca	14 700\$00
Maria Benedito	13 690\$00
Portugal 2.º	13 350\$00
Praia dos Três Irmãos	13 250\$00
Praia Morena	12 400\$00
Lena	12 350\$00
Mirita	12 250\$00
N.ª Sr.ª Salvas	11 900\$00
Fóia	11 710\$00
Ponta do Galé	9 150\$00
São Flávio	8 800\$00
Alga	8 700\$00
Céla Maria	8 300\$00
Viladânia	7 240\$00
N.ª Sr.ª Graça	5 550\$00
Portugal 7.º	5 400\$00
Brisamar	2 750\$00
Boom Pastor	2 300\$00
Sagres	2 150\$00
Total	1 105 340\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 7 a 13 de Agosto LAGOS

TRAIINEIRA:

N. Sr.ª da Pompeia	45 950\$00
Bala de Lagos	37 900\$00
Zavial	29 520\$00
Marisabel	22 410\$00
Costa de Oiro	21 290\$00
Sr.ª da Encarnação	21 550\$00
Brisamar	20 210\$00
Gracinha	20 190\$00
Sagres	18 780\$00
Donzela	17 600\$00
Satúrnia	16 590\$00
Portugal 7.º	8 750\$00
N. Sr.ª da Graça	7 950\$00
Milita	1 030\$00
Sete Estrelas	680\$00
Biscaila	500\$00
Sardinha	260\$00
Total	291 850\$00

Dr. Diamantino D. Baitazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telef. { Consultório 22013
Residência 24761

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. João José Martins Cató, terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e Cartório Notarial de Alcoutim, foi contratado para terceiro-ajudante da Secretaria Notarial de Loulé.

Escola Hoteleira do Algarve

INSCRIÇÕES

Estão abertas as inscrições de 15 de Agosto até 15 de Setembro, para a frequência dos CURSOS ELEMENTARES das Secções de:

- Recepção
- Cozinha
- Economato
- Andares
- Mesa
- Bar

Para mais informações, dirija-se à Secretaria desta Escola — Rua do Letes, 32 — FARO.

Notícias de LOULÉ

Uma crónica de praia

AINDA tentei resistir. Há oito dias que discuto comigo mesmo se hei-de escrever. Mas, não há meio de me convencer de que estou «em férias» e que as férias são para descansar. Valha a verdade que as minhas férias, com este meu feitio de me levantar de madrugada, talvez por um complexo nascido do apeito, e de começar por dar ordens à vida e a aturar os netos que, também, aparecem logo que o sol desponta, isto é, os que também não sabem dormir a manhã na cama, pois em meia dúzia, há sempre uns que são de levantar cedo e outros de dormir até tarde. Aos que aparecem primeiro, há que arranjar-lhes entretença para estarem quietos e não se entregarem a brincadeiras barulhentas ou espalhafatosas, para não acordarem os outros que se deitaram mais tarde. A turriedade ou diferença de idades é que faz estas diferenças de sons.

«ché-chés» estão, mesmo «despistados». Aquilo é que vai ser um fim de «macacada». Não também duas «bifas» conhecidas da «Bituzas» que andam para aí «ao engate». São duas «taras» de se «engolir» pirolitos.

— Eu hoje estou a pensar «orientar-me» com aquele miúdo da «Lusa La Costa, com crocodilos». Mas, afinal se vocês vão todos, é capaz de me estar reservado algum «carope».

— E tu? Com quem andas «orientados»?

— Lembra-te daquela «tara» que tem «pilhas», que estava no «jama-party» do «Tonzo»? Aquela de amarelo que era mesmo um borrachinho.

— Ó menino, essa «miúda» é bestial, mesmo «porreira». A mãe dela é que é uma «pirosissas» de «chata».

— Bom, depois logo contas, sim? Adeus «xixi» de cama.

Ora vejam lá que mimo de conversa, que pureza de conversa... Nem vale a pena comentar, mas lamentar.

R. P.

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

Externato Nacional

TEL. 232

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CURSOS

- PRIMÁRIO (as 4 classes)
- CICLO PREPARATÓRIO (1.º e 2.º anos)
- 2.º CICLO LICEAL (3.º, 4.º e 5.º ANOS)
- 5.º ANO POR DISCIPLINAS

(AMBOS OS SEXOS)

— NOVA DIRECÇÃO

— CORPO DOCENTE DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA

MATRÍCULAS — de 1 a 14 de Setembro na Secretaria do Externato

UM POSTO de Recepção da Telescola foi criado em Vigo

Fundado em 1936, o Centro Português de Vigo tem desenvolvido meritória acção cultural entre os numerosos portugueses radicados naquela cidade galega. Essa acção vai, agora, poder ser ampliada com a criação de um posto de recepção do Ciclo Preparatório TV, da Telescola, através do qual não só se possibilita aos nossos compatriotas a frequência de um curso idêntico aos professores no nosso País, como se contribui valiosamente para assegurar uma maior difusão da língua e da cultura portuguesas.

Fixando o posto do Centro Português de Vigo sujeito ao mesmo regulamento que rege os existentes no território nacional e fazendo-se não só o controle de aproveitamento dos alunos como os exames finais pela mesma forma, os alunos que, ali, obtiverem o seu diploma do Ciclo Preparatório TV, ficam automaticamente habilitados a matricular-se quer no ensino liceal, quer no ensino técnico, quando regressarem ao País.

A realização desta iniciativa, sem dúvida de grande alcance social, uma vez que permite aos jovens da colónia portuguesa de Vigo não perderem tempo de estudo, enquanto permanecem ausentes de Portugal, foi possível graças às excelentes condições em que são recebidos naquela cidade galega as emissões da RTP, através da qual são ministradas as lições da Telescola.

Algarve

Para venda imediata, ANDARES em propriedade horizontal — Armação de Pêra. Apartado 131 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE N.º 647 — 16-8-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, e na Execução Sumária que MANUEL BENTO, viúvo, industrial, desta vila, move contra JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida no sítio da BORNACHA, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, é este réu citado para no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de SESENTA DIAS, contada da data da segunda publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de VINTE E UM MIL ESCUDOS e respectivos juros, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

JORNAL DO ALGARVE N.º 647 — 16-8-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, na Execução Sumária que FRANCISCO LOPES MADEIRA, casado, comerciante, residente nesta vila, move contra JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida no sítio da BORNACHA, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, é este réu citado para no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de SESENTA DIAS, contada da data da segunda publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de CINQUENTA E CINCO MIL ESCUDOS e respectivos juros, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO tel. 23669-TAVIRA tel. 264-LAGOS tel. 287

PORTIMÃO tel. 148-ALMANCIL tel. 34-MESSINES tel. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A. S. L. L. S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Cartas, fantasia e realidade (6)

As novidades, agora, são fresquinhas, como a aragem depois da meia-noite nestas canículas de Agosto. Com as férias, isto parece o fim do mundo. De todos os lados invadem estes domínios, que se vêm e desejam para arranjar tanta papavoia. Se já estava caríssima, agora dobrou como o chourico, sem pedir licença a ninguém!

«Charrinhos» estripados, refugo de outras lotas e o mais variado peixe azul, não param nas tampas da praia! Não se discute, nem se abre pio. O que nos pedem é o que pagamos! Um quiló de «charrinho negro» que nem os gatos os comiam antigamente, é a salvação dos «enforcados». Quem tem visitas em casa, tem de arranjar todos os dias uma nota de cem, levando sumiço da casa do talho, sem se saber explicar! Temos de pedir socorro, ou dar um nó nas tripas, que a corrida não tem freio!

O que nos vale é irmos à praia, para atenuar a revolta íntima. E o que vimos lá, dá-nos outra coragem, suaviza-nos os sentidos. Faz renascer a vida, e nos pedem o que pagamos! Um quiló de «charrinho negro» que nem os gatos os comiam antigamente, é a salvação dos «enforcados». Quem tem visitas em casa, tem de arranjar todos os dias uma nota de cem, levando sumiço da casa do talho, sem se saber explicar! Temos de pedir socorro, ou dar um nó nas tripas, que a corrida não tem freio!

O que nos vale é irmos à praia, para atenuar a revolta íntima. E o que vimos lá, dá-nos outra coragem, suaviza-nos os sentidos. Faz renascer a vida, e nos pedem o que pagamos! Um quiló de «charrinho negro» que nem os gatos os comiam antigamente, é a salvação dos «enforcados». Quem tem visitas em casa, tem de arranjar todos os dias uma nota de cem, levando sumiço da casa do talho, sem se saber explicar! Temos de pedir socorro, ou dar um nó nas tripas, que a corrida não tem freio!

cabelos ruivos, espécie de pagem da duquesa (com ares de António Alcoforado) imitando magistralmente Douglas Fairbanks Jr. no «Prisioneiro do Castelo de Zenda», sobe à ribalta. Desgrenhado, heróico e sublime, ensaia a escalada com impetuosa destreza, como se subisse às ameias de um castelo da Idade Média. Mas — ó estranha tentação humana — no interior de salas sumptuosas, o jovem e prometedor artista esquece o papel de herói. Mau grado, fascina-se pelo ouro e pelas jóias, agarrando-se-lhe umas notas compridas das unhas. Se fossem notas de música, estava certo. Mas eram com a efígie de Pedro Nunes. A matemática estava errada e de novo o xerife, como se fosse o sinistro tenente Gerard, entra em acção. Não precisamos de amordaçá-lo e apontar a «Savage» à nuca para que os artistas amadores confessassem os delitos. Eles deram ideia precisa das nossas possibilidades cinefílicas. Como se perdissem ingloriamente, à «sombra», regressaram a casa rodeados de homenagens e, assinando autógrafos às suas «fans».

O mais velho, já foi contratado pela firma alemã UFA, dizendo-se à boca pequena que vai desempenhar um papel importante em nova versão dos «Nibelungos».

Pessoalmente estamos convencidos de que comédias ligeiras serão o seu trato forte, comédias de que o «pagode» compreenha bem todo o enredo. E que há muita gente que vê e não pesca patavina. No próximo desempenho contrata-se com um «spinas a granel» que anda por aí aos saltos fazendo papelinhos malucos. Malucos, dizemos nós, mas o rapazito dá-se ares de quem tem o argumento metido na cabeça, de cor e saltado, à laia de galo de esporões sobressaídos.

Demos tempo ao tempo e a escola de artistas cinematográficos em S. Brás será um facto, a encher-nos de legítimo orgulho!

F. CLARA NEVES

A TOCA DO CARACOL

em

ALCANTARILHA

(Tel. 113)

é o mais típico

Restaurante do Algarve

QUARTOS

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas reforçou com 16 800\$ e 40 contos, respectivamente as comparticipações, concedidas pelo Fundo de Desemprego, à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para conservação do hospital da Santa Casa da Misericórdia e à diocese do Algarve, para reparação da igreja de S. Francisco em Faro.

Encarregado para Obras Públicas

Pretende-se competente para empreitadas de águas e saneamento no Algarve. Enviar referências e ordenado pretendido para a Redacção deste jornal ao n.º 11 995.

LANCÔME

A MARCA FRANCESA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

TEM A HONRA DE INFORMAR QUE A SUA ESTHETICIENNE

Mme. PINELLA

ESTARÁ À DISPOSIÇÃO DA EX.ª CLIENTELA NA **PERFUMARIA ALIANÇA, PORTIMÃO,** de 21 a 23 de AGOSTO, PARA GRATUITAMENTE ACONSELHAR SOBRE BELEZA, APRESENTANDO

A NOVA MAQUILHAGEM NATURAL DE SUCESSO MUNDIAL

MAQUILHAGEM

Pelos mares do mundo com a

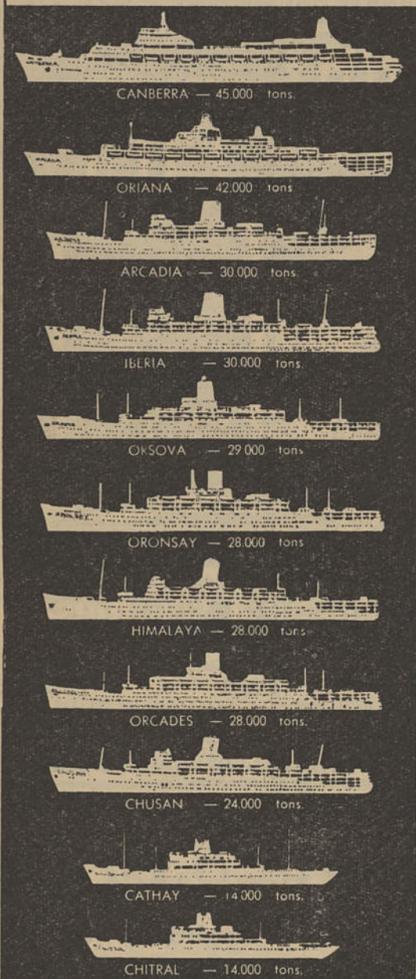
P&O

INGLATERRA

PRÓXIMAS SAIDAS DE LISBOA

HIMALAYA	—	Setembro	2
CATHAY	—	Setembro	18
ARCADIA	—	Outubro	16
ORSOVA	—	Outubro	20
CHUSAN	—	Outubro	22
CHITRAL	—	Outubro	27
ORONSAY	—	Novembro	26
IBERIA	—	Dezembro	5
CANBERRA	—	Dezembro	12

A P & O mantém regularmente carreiras entre Lisboa, África do Sul, Austrália e também à volta do mundo.



P&O

A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2



APONTAMENTO

O SEU A SEU DONO

(Conclusão da 1.ª página)

em origens bastante diferentes daquelas que uma breve análise revela. Afinal, a tal classe de «oportunistas», tida no conceito geral como o sector responsável pela evolução dos preços, revelou-se uma classe idónea no exercício do seu comércio. Se vende por preços altos é porque adquire por preços altos os produtos, se vende mais caro hoje, amanhã e depois... é porque val comprando mais caro. O mal, ficou demonstrado, não eram eles e, porque ir mais longe não se pôde, o mal agravou-se: o custo da alimentação, que era já o ponto crucial do problema, continuou a subir numa demonstração de total alheamento pelas disposições da Inspeção Geral das Actividades Económicas.

Já esperávamos esta impotência dos serviços da I. G. A. E., por demais conhecedores da complexidade do problema, mas ainda assim considerávamos possível uma acção um bocadinho mais profícua. Foi por esta crença que, desconcertados, vimos os seus agentes investir para outro ramo e fazê-lo com um vigor que logo nos pareceu desnecessário e comprometedor. Sempre destrinchámos os artigos — necessidade dos artigos — luxo, sempre soubemos que sapatos, camisas, tecidos, gravatas, malhas... há de todos os preços e nunca ignorámos os mil e um problemas com que se debate o comércio destes ramos. Por tanto saber, quase sorríamos ante a derivação dos trabalhos da I. G. A. E., pois antevimos as dificuldades que os agentes iriam encontrar neste sector. Não nos enganámos, nem mesmo sobre a solução dos casos levantados, e cremos que — embora reconhecendo a necessidade que há de acabar terminantemente com a anarquia de preços e certos abusos no capítulo das margens de lucro — não nos enganaremos, também, ao dar ao assunto o último lugar na lista

dos factores que contribuem para o encarecimento do custo de vida. Os tecidos, os sapatos, as malhas... estão caros em relação aos vencimentos, mas baratos em relação à comida, à casa, aos produtos farmacêuticos, aos honorários médicos, às despesas da instrução. Logo, não será possível uma estabilização do custo de vida enquanto não se impuser a todos estes sectores uma racional política de preços, enquanto os preços de todos estes produtos ou serviços não forem regulados, convenção. A alimentação, o vestuário, a habitação, a assistência e a instrução são elementos que constituem um todo e, porque como um todo são utilizados, só como tal podem ser vistos, analisados.

Não se encarou ainda o problema na sua dilatada dimensão e, só por isso, mais outra vez a I. G. A. E. viu gorada a sua actividade. Fez o que pôde, e mais, o que é mister das suas atribuições. Cumpriu a sua missão porque no desempenho do seu exercício pôs todo o seu engenho, determinação e força e porque o que não foi conseguido é missão de outros. Reconheçamos, pois, o seu zelo e não a culpemos pelo preço do nosso charrinho (18\$00, 20\$00 o quilo, quem diria!), da sardinha, da fruta, da hortaliça... O mal está na raiz e a raiz situada a profunda distância da acção da Inspeção Geral das Actividades Económicas.

O custo de vida sobe sucessivamente, sim, e sobe por culpas várias, claro, mas não vamos por cegueira, antipatia ou intenção atribuí-las a quem menos as tem. Também nas culpas é preciso saber dar «o seu a seu dono», e fazê-lo não é favor, nem defesa, nem lição; é justiça!

MARIA CARLOTA

Algarve - Algoz

Morada indep., mob., 8 div. assoalhadas, cozinha, casa banho, com 2 garagens, jardim e quintal. Distante 6 Km praia Armação Pêra e 12 Albufeira, Tel. 328535, das 15 às 18 horas.

Prédio novo vende-se

Em Faro no centro da cidade. Todo alugado. Rendimento 7%. Informa: Telefone 22902 — FARO.

Prosegue a actividade do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta

Bastar vezes temos tido o ensejo de registar a profícua actividade do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, em prol da divulgação e valorização do nosso folclore. Na terça-feira aquele agrupamento alcançou grande êxito actuando na pitoresca povoação piscatória de Santa Luzia (Tavira). Ontem, fez a sua estreia internacional, exibindo-se nas importantes festas de Lepe (Huelva), em Espanha. E logo à noite estarão em Santa Catarina da Fonte do Bispo, para interpretar as danças e cantares da província do Sul.

Hotel do Golfe da Penina

Precisa

Chefes de turno e chefes de vinho, que saibam Francês e Inglês. Resposta ao Hotel da Penina — Portimão.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

JOSÉ BARÃO E A SUA TERRA

(Conclusão da 1.ª página)

diu e às vezes quase suplicou para que a sua «Princesa do Guadiana»

e toda a nossa Província fossem olhadas de frente, em pé de igualdade com todas as parcelas de Portugal. Muito conseguiu, muito está em via de realização, mercê da sua arrancada Operação — Algarve — Turismo; muito está ainda por nascer de todas as bagas do suor derramado, ao longo da sua trabalhosa vida de jornalista. Lançou as sementes e os frutos vão surgindo, de ano para ano, embora sem as características que ele ambicionava mas com agravantes que a morte impediu que a sua pena denunciasse, a clamar ponderação para os exaltamentos ambiciosos e equilíbrio para a economia das populações fixas, em vez de especulação desenfreada e exportação de pescarias e produtos agrícolas com grave prejuízo e revolta para o consumidor e para as classes menos abastadas que não podem gozar férias nas praias algarvias.

As palavras assemelham-se às moedas: umas são verdadeiras outras falsas. José Barão pugnou, altruísticamente, pelo regresso do Algarve e dos seus habitantes; as suas palavras jamais soaram a falso. Pena é que tantos houvessem falseado as suas intenções e a promoção turística não corresponderia sempre ao ideal que ele fez germinar.

Hoje não posso deixar de agradecer à edibilidade vila-realense a lição que dá à geração presente e às vindouras. Honrando um conterrâneo como José Barão, honra-se a si própria.

MARIA DE OLHAO

A GALERA

ANTIGUIDADES

Aldeia Nova

Vila Real de Santo António



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague imediatamente esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!

Rennie
Força digestiva!



Espectáculo de variedades na Fuseta

Esta noite na Esplanada da Junta de Freguesia na Fuseta realiza-se um animado espectáculo de variedades e baile. Actuam o «Trío Harmonias» (campeões do mundo em harmonica de boca) e a consagrada fadista Alice Maya (um dos grandes valores da canção nacional). Abrihantará o baile o categorizado conjunto «The Elks Show».

VENDE-SE

BARCO DE RECREIO

Origem francesa, casco de fibra, motor IN-Board 120 H. P., comprimento 5,60 metros, estado novo, óptimo para pesca desportiva. Resposta a este jornal ao n.º 11 976.

Para os nossos pobres

O nosso comprouvenciano sr. Onil Rodrigues Viagas, residente em França, entregou-nos a importância de 30\$00 para os nossos pobres. Em nome dos contemplados agradecemos.

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA 190 CONTOS RENDEM-LHE 118\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

Escola Hoteleira do Algarve

Se tem o Curso Comercial inscreva-se no nosso

Curso de Contabilidade Hoteleira

que lhe poderá proporcionar boas possibilidades de colocação.

Abertas as inscrições a partir de 15 de Agosto até 15 de Setembro na Secretaria desta Escola-Rua do Letes, 32-Faro.



FUSETA MODERNA (com letra antiga)

Com propaganda perfeita Desde a praia ao sendreiro A Fusetta criou fama! Já tem quadros a pastel Com imagens do «burguel» E da regueirinha de lama!...

Nas montanhas das papelerias Vêm-se várias fotografias, Que mostram a sua beleza! A Fusetta é tão dotada Que até já foi alcunhada Por Pérola da Natureza!...

Gente do fim do mundo Acode aqui num segundo Para poder estar com ela! E encanta-se nas lindas flores Que, garridas, multicores, Pendem dos vasos à janela!...

Até o maior aseta Vem procurar na Fusetta, A amenidade do clima!... E fica tão bem disposto, Que corre as ruas por gosto Desde baixo até acima!...

Vem poetas, pensadores, Arquitectos e doutores (Uma infinidade de turistas!)... E no Largo, ponto elegante, Há quem seja extravagante Sómente para dar nas vistas!...

Isto é terra privilegiada! Bebe-se café de cevada E cerveja com cafeína!... E, para quem gosta, também Há Whisky de Sacóvém, E coca, sem cocaina!...

Há de tudo como na farmácia. E até a menina Engrácia Que tem um grãozinho na asa! Dize que agora é que tem de ser: Pois dá lá por onde der, E este ano é que se casa!...

Mas não há casas para alugar E se alguém quer casar, Tem que esperar pelo Inverno!... (Ainda, o casamento, Para quem é calorento No Verão é que se casa!...)

Neste Agosto escaudante Toda a garota pedante, Féla-se por sair à rua! São de esportes ou de calças, De vestido curto com alças, E muitas vezes quase nuas!...

E a malta cá da terra Cheia de entusiasmo,berra: «Viva o turismo, viva a ilha!... Com moças destas aqui, Envergando «bikinis» Já não se acaba a conquinha!...»

Neste meio cosmopolita Podia fazer-se uma fita «Góndis com muita graça!» E que com tanto forasteiro Como é que temos dinheiro Para podermos ir à praia!...

Só munido de espingarda Se consegue coque lombarda Ou um pequeno repolho! E se alguém fala ou protesta, Apanha com um talo na testa E com um péto pode num olho!...

A carne, o peixe, os melões; As uvas e os feijões, Custam os olhos da cara! Temos que recolher a Penates Pois se até os tomates São vendidos como coisa rara!...

Terra franca e progressiva, Repleta de gente adoptiva, Vive agora alegremente! E diz como o Martinho: — «Não se orie nenhum aribo, Porque é tudo boa gente!...»

REIS d'ANDRADE

Educadora Infantil Precisa

Externato Dr. João Lúcio OLHÃO

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

De Lagoa a Carvoeiro

por Ocifema

«Da Terra à Lua» ou «Do Himalaia ao Tibet» são títulos que qualquer pessoa facilmente enquadra e identifica. Por estranho que pareça, a frase «De Lagoa a Carvoeiro» não tendo qualquer parcela de universalidade, tem, no entanto, certas afinidades com aquelas expressões no que se refere aos perigos, à aventura, aos riscos.

Explicamos melhor: Com destino à praia de Carvoeiro, parte de Lagoa sujeita a muito tráfego, uma «via sinuosa» de curvas e contracurvas ladeadas numa grande parte por muros em escombros — que por acaso até são típicos! — nos surge, com pouca sinalização e muitos buracos, pouca largura e um palmo de desnível de bermas de poeira péssimamente cuidadas, ou melhor, sem qualquer espécie de cuidados.

Buracos e estradas com buracos encontram-se um bocadinho por toda a parte. Parece até que a natureza (?) capricha em estabelecer um certo equilíbrio no «esburacamento», no deterioramento das coisas. O que se não encontra nos nossos dias em terras civilizadas e ainda por cima turísticas, é este conjunto de circunstâncias tão reunidas, tão agrupadas, que fazem daquele trajecto uma aventura quase tão arriscada como o tão falado «passo-zito» da Terra à Lua. E poderemos lá saber se os pilotos da NASA, sem computadores nem radares, chegariam inteiros com tanta certeza e confiança ao seu destino! Os carros amolgam-se com pendular regularidade naquele trajecto e as pessoas vão aos curativos, na mesma cadência.

Invocar o interesse turístico não nos parece justo na medida em que os não turistas também têm direito a um esqueleto inteiro. Mas deixemos o tom favelado com que iniciámos. O assunto requer urgente solução. Não sabemos, nem interessa especialmente saber, qual a entidade que o deve solucionar. Seja quem for, entendemos que deve evitar inscrever o nome na lista dos assassínios premeditados. Deve evitar-se a todo o custo que venha a dar-se ali a tragédia que a todo o momento se espera.

Temos por lá passado muitas vezes, devagarinho, e só amolgámos o guardalavagem dum carro velho. Mas se continuarmos a fazer o trajecto sem ir aos curativos nem parar no cemitério, exigimos o nosso nome entre as lendárias figuras do arrojo e da aventura.

VENDE-SE em Vila Real de Santo António

Prédio na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 45 e 47. Trata: Bento Oliveira Lopes, Rua Carvalho de Araújo, n.º 25 — FARO.

PROVIMI

PROTEÍNAS-VITAMINAS-MINERAIS

Cumprimos os Ex.ºs Clientes e comunica que a distribuição das Rações Provimi no Algarve passa a estar assegurada pela prestigiada firma

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.

LOULÉ

CORREIO de LAGOS

A exibição da filarmónica

Temos conhecimento de que, após a exibição da filarmónica na Praça Infante D. Henrique, se inscreveram como sócios dois municípios, um com a quota mensal de 200\$00 e outro com 20\$00. Porque duvidamos que haja outros sócios com quota de 200\$00 ou mesmo de 50\$00 ou 100\$00, é caso para dizermos que algo de benéfico resultou com o sinal de vida a que já nos referimos e que felizmente continua.

Os males da praia D. Ana

Quando há algum tempo foi aberta uma fossa no largo que vem do parque junto à praia D. Ana, julgámos que o célebre cano destinado a água da chuva, que recebia amudadas vezes toda a espécie de detritos que faziam afugentar turistas e não turistas, ficaria a servir apenas para receber água da chuva.

Tapado porém este, outro surge mais afastado, que continua a vaziar líquidos pestilentes e negros, o que em coisa alguma abona a praia de mais nomeada na Costa de Oiro. Soluções para o caso existem decerto e porque todos os que são pelo progresso de Lagos já viram que a presente situação é contrária à propaganda que, sem favor, temos feito, oxalá providências sejam tomadas para debelar o mal apontado.

Exposição digna de ser visitada

No sábado passado, com a presença do sr. presidente da Câmara, director da Escola Industrial, comandante do posto da G. N. R., alguns amigos do Museu Regional e outras pessoas de destaque no meio social, tivemos a satisfação de ver inaugurar uma exposição de dois artistas relativamente novos na idade, mas que já têm marcado em exposições nacionais e internacionais.

Quina Sobral, esmaltando sobre o cobre dá-nos imagens que à primeira vista não varizamos condignamente, talvez por não nos apercebermos dos motivos que a levaram a determinados pormenores. Num momento feliz porém ouvimos da sua boca que a «campeona» que fisicamente deficiente apresenta coberta de jóias, tinha sido imaginada pela riqueza de alma que registra-se encontra nos simples, como poderia ter imaginado um milionário trajando andrajosamente, porque são poucos os que por nobreza de alma inspiram um artista para obra de relevo.

Segismundo Pires Ramirez com as suas delicadas guaches, oferece-nos algo de inédito no nosso meio, que não traduzimos inteiramente, mas que nos prendeu de verdade. Sentimos que em cada quadro há um bocadinho da sua alma. Felizes, por apesar da nossa ignorância nesta manifestação de arte, termos traduzido «a incomparável amante» a mãe Natureza, osamos recomendar a nacionais e estrangeiros que aproveitem a visita ao Museu Regional de Lagos, para se deterem na exposição dos trabalhos citados, que se aproximam da meia centena.

A exposição estará aberta até 31 deste mês, sendo natural que lá voltemos porque reconhecemos a necessidade de incentivar os que pela sua dedicação às coisas de cultura e arte, vêm contribuindo para um mundo melhor.

Justa medida do Município de Vila Real de Santo António

Lagos, que acompanhou desde a primeira hora a obra do vila-realense José Barão a favor do Algarve, não podia deixar de se associar à homenagem que o Município da terra que o viu nascer lhe vai prestar, dando o seu nome a uma das principais artérias de Vila Real de Santo António. O nome de José Barão jamais se apagará da memória daqueles que o acompanharam como jornalista e como cidadão cónscio dos seus deveres. Mas como os presentes passarão e outros virão que tanto melhor cumprirão quanto mais presente a memória dos que pelas suas obras se valorizaram, bem haja o Município de Vila Real de Santo António pela homenagem que amanhã lhe vai prestar e a que nos associamos de alma e coração.

A carne, o pão e o peixe carecem de activa e persistente fiscalização

Muito temos escrito sobre as deficiências que de dia para dia se acentuam no respeitante a preços de aquisição e consumo dos géneros de primeira necessidade.

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22967
Resid. - Tels. 22958 - 42223 FARO

STOCK

Stand de Exposição e Vendas de Perrolas, Lda.

MATERIAIS para a Indústria e Desporto

Correntes para transmissões. Correntes para Transportadores. Redutores. Uniões elásticas. Rolamentos. Retentores. Orings. Electrodos e todo o material para soldadura e respectivos aparelhos. Válvulas para todos os fins. Cartões para juntas. Empanques. Embraiagens para vários fins. Variadores de velocidade. Motores eléctricos. Baterias. Motores de popa e acessórios. Barcos de recreio. Motores de explosão e combustão. Moto-Bombas. Geradores eléctricos. Luvas para trabalhar ácidos e temperaturas. Rodas e rodísios. Óleos «GULF». Purgadores para vapor. Filtros para vapor. Chumaceiras. Armações e folhas de corte «Sandvik». Rebarbadoras e discos. Ferramenta «JAGUAR». Anilhas e freios. Parafusos. Acessórios NSU. Tintas CIN. Óleos e Massas Grafítadas. Cimentos e Barros Refractários de endurecimento rápido. Termómetros. Manómetros. Tubo mecânico. Tubo mecânico inoxidável. Bombas eléctricas submergíveis «GRUNDFOSS», etc., etc.

Certamente V. Ex.ª irá necessitar de qualquer dos materiais acima. Aconselhamos a recortar este anúncio e arquivá-lo.

Entregas rápidas para toda a Província

Rua Infante D. Henrique, 35

Telef. 57 PORTIMÃO

J. Batista & M. Grade, Lda.

Certifico que, por escritura de 2 de Julho de 1969, lavrada de fl. 9 v.º a fl. 11 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 21-A do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre João Bernardo Baptista e Francisco Bento Mascarenhas Grade e Carneiro Leão Machado uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

- 1.º A sociedade adopta a firma J. Batista & M. Grade, Lda., e tem a sua sede social em Lagos.
- 2.º A sua duração é por tempo indeterminado, iniciando-se hoje a sua actividade.
- 3.º O seu objecto é o exercício do comércio e indústria em geral e, em especial, o comércio de máquinas e artigos de escritório e a indústria de cerâmica e materiais de construção e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva exercer.
- 4.º O capital social é 200 000\$, inteiramente realizado, em dinheiro, e corresponde a duas quotas iguais, de 100 000\$ cada uma, uma de cada um dos sócios.
- 5.º Não haverá prestações suplementares de capital, mas os sócios ou pessoas estranhas à sociedade poderão fazer os suprimentos de que a sociedade carecer, mediante as condições de prazo, juro e levantamentos que forem acordados por escrito.

6.º A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a sociedade, em primeiro lugar, e qualquer dos sócios, em segundo, têm direito de opção na cessão a estranhos.

§ 1.º — Para efeitos de cessão, o sócio que pretender ceder a sua quota avisará os outros, por carta registada com aviso de recepção, do preço e condições da cessão, para que a sociedade ou os outros sócios usem, querendo, do direito de opção, informando o cedente, pelo mesmo processo, no prazo de trinta dias, se pretendem optar.

§ 2.º — Ficam desde já os sócios autorizados a dividir as suas quotas e a cedê-las, em partes ou no todo, aos respectivos cônjuges ou descendentes.

7.º A gerência e administração da sociedade pertence a ambos os sócios, com direito a remuneração, a arbitrar em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade é necessário a assinatura dos dois sócios.

§ 2.º — É expressamente proibido o uso da firma para operações a esta estranhas.

8.º Em caso de ausência prolongada de qualquer dos sócios, pode este ser representado por um seu delegado, por ele indicado, mesmo estranho à sociedade.

9.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas com a antecedência de oito dias.

10.º A sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando entre os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido, que escolherão um de entre eles que os represente, ou o representante do interdito.

Está conforme ao original, o que certifico.

Cartório Notarial de Lagos, 11 de Julho de 1969

A Ajudante,
Lúisa Simões Costa

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Principia a 7 do próximo mês o Nacional da 2.ª Divisão em cuja zona sul figuram de novo duas equipas algarvias, Portimonense e Farense. A preparação dos respectivos conjuntos já se iniciou. Angelo é o novo técnico do Portimonense, figurando no quadro barlaventino os ex-juiores do Benfica, Faria e Jacinto, o guardião Brun e o guineense Évora, que embarca para a metrópole já no dia 22. Lecas, o fogueiro dianteiro que alinhou no União de Tomar retorna também a Portimão.

Artur Quaresma volta ao comando do Farense e como novas aquisições temos: Sítos e Jardim (ex-Sporting), e Artur Jorge Quaresma (ex-Sporting de Braga).

Trabalha-se com a maior vontade e entusiasmo nas duas grandes cidades algarvias.

Nacional da 3.ª Divisão

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa realizou-se na terça-feira o sorteio do Nacional da 3.ª Divisão, este ano com novo «figurão» em que participam 64 clubes, agrupados em 4 zonas.

A prova inicia-se em 12 de Outubro, sendo os seguintes os encontros a disputar por equipas algarvias na jornada inaugural:

Faro e Benfica — Vasco da Gama (Sines); Olanhense — Algés; Lusitano — Cova da Piedade; Beja — Silves.

Rosa Nunes dirigirá encontros do Troféu «Ramon Carranza»

O árbitro algarvio José Rosa Nunes, fará a sua estreia internacional dirigindo os encontros do importante torneio «Ramon Carranza», em Cádiz.

A prova disputa-se nos dias 30 e 31 deste mês, com a presença do Atlético de Madrid e Real Madrid (Espanha), Palmeiras (Brasil) e Estudantes (Argentina).

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

Automóvel Vende-se

Morgan Four-Plus 1964, Sport, motor TR4-A, quatro lugares, ou troco.

Ver no Hotel CMAR, em Armação de Pêra, dias 23 e 24.

Hotel-Faro PRECISA

Urgentemente de rececionista controlador, e económico, c/ prática. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

BRANDY CASAL SERENO
...DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO
Pedidos a:
FARRAJOTA & FARRAJOTA, LDA.
Telefone 145 LOULÉ

CICLISMO

Principiou na quinta-feira a 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Com o tradicional Circuito das Antas, disputado na noite de quinta-feira no Porto, principiou a 32.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta. Durante mais de quinze dias o público de todo o País seguirá a par e passo as múltiplas facetas desta festa grande do desporto nacional. Em prova e a despeito das diligências efectuadas pela Federação Portuguesa de Ciclismo (organizadora da Volta) apenas as equipas portuguesas: Ginásio de Távira, Benfica, Sporting, Porto, Sangalhos, Ambar e Coelima. Aos valorosos ciclistas algarvios formulamos votos dos melhores êxitos.

Hoje disputa-se a 4.ª etapa, entre Vila do Conde e Guimarães, na distância de 215 quilómetros com partida às 12 horas e chegada provável às 14.30. Durante a semana teremos as seguintes tiradas: dia 17, 5.ª etapa (141 quilómetros), Guimarães-Chaves (partida às 19 e chegada às 14.30); em 18, 6.ª etapa (100 quilómetros), Chaves-Bragança (8 horas e 11 horas); 7.ª etapa (141 quilómetros), Bragança-Vila Real (18 horas e 19.30 horas); em 19, 8.ª etapa (116 quilómetros), Vila Real-Porto (9.30 horas e 12.45 horas); 9.ª etapa (9 quilómetros), pista das Antas (21.30 horas); em 20, 10.ª etapa (214 quilómetros), Porto-Viseu (11 horas e 17 horas); em 21, 11.ª etapa (122 quilómetros), Viseu-Metalurgia Casal; (10 horas e 15.30 horas); 12.ª etapa (5 quilómetros), pista de Sangalhos (18 horas); em 22, 13.ª etapa (181 quilómetros), Metalurgia Casal-Caldas da Rainha (9 horas e 13.45 horas).

Campeonato do Mundo

Em Zolder, na Bélgica disputou-se no domingo o Mundial de Ciclismo para profissionais. Concorreram 98 corredores em representação de 13 nações. Os portugueses tiveram boa presença, especialmente Joaquim Agostinho (15.º classificado), Fernando Mendes (18.º) e com uma prova brilhante, e João Roque (22.º), todos com o mesmo tempo — a saber, 2m 21s do vencedor, o holandês Ottenbros. O algarvio António Graça foi o 62.º a 7m 35s.

1.º Torneio de Mini-Futebol de Salão em Faro

Tem prosseguido com interesse o 1.º Torneio de Mini-Futebol de Salão, que sob o patrocínio do Sport Faro e Benfica decorre às segundas, quartas e sextas-feiras na Alameda João de Deus.

Nas últimas jornadas verificaram-se os seguintes resultados: Os Bonjoanenses 1 — C. E. E. N.º 1, 0; Vilder, 6 — Centro Académico B, 1; Vitoriosos de Estol, 0 — Farugal, 9; Os Pelézinhos, 3 — Os Bonjoanenses, 0.

Na próxima semana efectuar-se-ão os seguintes jogos: na segunda-feira: Vitoriosos de Estol-Bombeiros Voluntários; Vilder-Faro e Benfica. Na quarta-feira: Farugal-Centro Académico B; Os Pelézinhos-C. E. E. N.º 1; na sexta-feira, Santos-Os Bonjoanenses; Bombeiros Voluntários-Centro Académico B.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

VELA

Nacionais de Lusitos e Cadetes em Vila Real de Santo António

Nos dias 6 e 7 de Setembro disputar-se-ão em Vila Real de Santo António os Campeonatos Nacionais de Vela da M. P. nas classes de lusitos e cadetes. As provas desenrolar-se-ão ao longo do rio Guadiana, estando a meta instalada em frente do cais da Sacor.

Estarão presentes jovens velejadores de todos os Centros da M. P.

A organização dos campeonatos foi confiada ao Centro de Vela de Vila Real de Santo António, de que é director o sr. prof. Caldeira Alexandre.

Motonáutica

Disputam-se amanhã as «Seis Horas do Algarve»

Organizada pelo tri-semanário «Mundo Desportivo», disputa-se amanhã a prova «Seis Horas do Algarve», de características inéditas entre nós. Conhecida no género da famosa «Seis horas de Paris», oferece extraordinário interesse.

O certame desenrolar-se-á no período da tarde na zona compreendida entre a Praia da Rocha e Portimão e em percurso que permite ampla visibilidade aos milhares de espectadores que de todo o Algarve ali acorrerão.

BASQUETEBOLO

Na sede da Comissão Distrital de Juizes de Basquetebol, em Orlhão, continuam abertas as inscrições para o curso de cronometristas, juizes e marcadores, promovido por aquele organismo.

O curso, do maior interesse para o basquetebol algarvio, decorrerá no mês de Setembro.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirija a este jornal ao n.º 8920.

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

Pleno emprego na indústria de construção naval na Alemanha

Encomendas no valor de 6 bilhões de marcos

Com um total de encomendas somando actualmente mais de 4 milhões e meio de toneladas no valor de cerca de 6 bilhões de marcos, a maioria dos estaleiros alemães pode assegurar até o ano de 1972 o pleno emprego em suas empresas. Esse desenvolvimento favorável já começou a mostrar-se em 1968, quando a indústria de estaleiros alemã produziu 1,34 milhões de toneladas, colocando-se assim em segundo lugar, depois do Japão, na construção mundial de navios, passando à frente da Suécia e da Grã-Bretanha. Esse grande sucesso dos estaleiros alemães é devido em primeiro lugar às medidas de racionalização por eles tomadas, às quais se aliam grandes despesas; a melhoria de conjuntura também desempenhou importante papel. Os armadores alemães, além disso, alegram-se com o tratado, somente há pouco realizado, entre as 18 mais importantes nações armadoras do mundo ocidental, sendo o círculo dos interessados da opinião que, com isso, foi aberto o caminho para o fim da concorrência, em base de subvenções, na construção naval mundial.

Esse tratado, feito sob a influência da OCDE, eleva a entrada mínima do pagamento, a ser efectuado antes do fornecimento dos navios, de 10 a 15% para 20%, e limita ainda a 8 anos o prazo máximo de créditos de exportação subvencionados pelo Estado, relativos à construção naval, em vez do prazo de 10 a 12 anos até agora usual em vários países. Esses regulamentos, cuja realização deverá ser fiscalizada pelo menos uma vez por ano pelo Conselho da OCDE, contrabalançam as desigualdades até agora existentes no campo internacional da construção naval.

Construções de navios especiais

A construção de navios especiais, sobretudo os completamente equipados

com containeres, desempenha um papel essencial no fortalecimento da indústria naval alemã. Nesse sector, o primeiro lugar foi ocupado pelo estaleiro «Hawaldtwerke» — Deutsche Werft A. G., em Hamburgo e em Kiel, sendo em grande parte propriedade federal. Nada menos que dez navios completamente equipados com containeres foram encomendados por um consórcio britânico de companhias de navegação a estaleiros alemães de Kiel, Hamburgo e Bremen, três dos quais já foram fornecidos. Quatro desses navios poderão alcançar a excepcional velocidade de 26 nós marítimos.

A expressão «container» testemunha também o processo de modernização da frota mercante alemã. Cada uma das duas principais companhias de navegação da República Federal da Alemanha (Hapag e Norddeutscher Lloyd) que já têm, as duas em conjunto, em circulação 4 containeres, quer encomendar aos estaleiros alemães, cada uma, dois navios containeres do mais novo tipo. Esses navios, previstos para viagens à Ásia Oriental, também deverão desenvolver a velocidade de 26 a 27 nós. Trata-se realmente dos maiores e mais rápidos navios até agora usados para mercadorias não líquidas.

Construção de petroleiros gigantes

É lógico que, na construção desses navios especiais, os navios com tanques cada vez maiores representem um papel

HOMENAGEM A UM CAUSÍDICO ALGARVIO

Numa unidade hoteleira da Província, foi alvo de significativa homenagem o advogado algarvio sr. dr. José Correia. Estiveram presentes cerca de 80 individualidades, designadamente da região sotaventina.

Vários oradores puseram em destaque os méritos e personalidade do sr. José Correia, que no final agradeceu as atenções de que fora alvo.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se por 1 500\$00. Informa-se nesta Redacção.

Muito importante para os estaleiros alemães.

Além dos consórcios de construção naval já mencionados, será preciso citar ainda uma empresa de Bremen (Weser A. G.), que alargou suas instalações para a construção de petroleiros gigantes, com uma capacidade de 350 000 toneladas. Já no fim do ano passado o referido estaleiro aceitara a proposta para construir três navios-tanques com uma capacidade de 255 000 toneladas cada um.

LA EQUITATIVA F. R.

FOI NOMEADO AGENTE DESTA IMPORTANTE ORGANISMO SEGURADOR, EM ALBUFEIRA O SR. JOAQUIM MORENSE MARTINS AGENTE EM TODOS OS RAMOS

FIXE ESTE NOME:

vima

trabalhamos para o seu EXITO!

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochê Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1. Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

ROCAMBOLE

(Continuação)

TERESA

— E não cumpra a minha palavra? — bradou o sr. de Beaupréau demandando a cólera. — Sua filha não julga ainda hoje que sou o pai?

— Sim, — respondeu Teresa, porque era ela, — mas a pobre criança pergunta muitas vezes a si mesma porque é que esse homem que ela julga seu pai, a quem venera e respeita como tal, lhe mostra tanta aversão e é causa da sua mãe derramar tantas lágrimas no isolamento do seu viver doméstico!

— Por Deus, senhora, — exclamou o sr. de Beaupréau batendo com o pé no chão, — não queira agora representar o papel de vítima, e fazer de mim verdugo. É verdade que me trouxe um dote, mas eu dei-lhe posição, dei-lhe a consideração de que hoje goza, o meu nome levou a mancha da sua desonra, estamos quites!

— Engana-se senhor; há uma coisa que toda a mãe prefere ao descano, ao sossego, à felicidade e à sua reputação de mulher honrada... é a ventura de sua filha! O senhor, — prosseguiu Teresa, — achou na mulher uma criatura resignada, paciente, curvando a fronte às suas odiosas censuras, pedindo a Deus que perdoe ao verdugo que a maltrata com zelos infundados; agora porém, tudo muda porque se dirige à mãe, e quer opor-se à felicidade da filha! Pois bem, a mãe erguerá a fronte e há-de resistir-lhe! Herminia ama, o sr. Fernando Rocher, um rapaz honesto e laborioso, que a há-de tornar feliz... Porquê opor-se a esta união?

— Porquê, porquê? — bradou o sr. de Beaupréau furioso — porque é pobre, pobríssimo!

— O senhor estava na mesma posição quando casou comigo — disse Teresa friamente.

— Mas a senhora tinha uma filha — atalhou o chefe de repartição, fora de si. — Olhe, quer que eu consinta nesse casamento? Pois bem, isso depende de si.

— O que é preciso fazer? — perguntou Teresa contendo a custo as lágrimas de indignação, porque queria mostrar-se forte e pugnar até à última pela felicidade da filha.

— O que é preciso fazer? Eu lho digo. E sentou-se em frente de sua mulher. Nós casámos por escritura dotal, e eu reconheci-lhe o dote de duzentos mil francos. Tem pois o direito, segundo os artigos do código, de dispor dum parte desses bens; ceda-os ao nosso filho e...

— Nunca! — exclamou a sr.ª de Beaupréau — não deserdarei nunca um filho em proveito do outro!

— Nesse caso — disse friamente o sr. de Beaupréau — não falemos mais nisso. Eu reconheci Herminia, é minha filha perante a lei, e uma filha não pode casar sem consentimento do pai antes da maioridade. Recuso o meu consentimento.

— Seja! — respondeu Teresa — esperemos... e mesmo que tenha de confessar tudo a minha filha, e de corar diante dela...

No momento em que a sr.ª de Beaupréau pronunciava estas palavras, abriu-se uma porta, e uma voz disse:

— É uma criatura nobre e santa, minha mãe; não terá nunca de corar diante de sua filha!

Herminia acabava de entrar na sala, pálida e séria, como a criança a quem o acaso revela o verdadeiro destino.

Avançou para a sr.ª de Beaupréau e ajoelhando diante dela, murmurou, levando aos lábios a mão de Teresa:

— Perdoe-me, boa mãe, ouvi tudo; sei que é a mais nobre e a mais santa das mulheres; sinto orgulho em ser sua filha!

Depois, levantando-se, olhou fixamente para o sr. de Beaupréau dizendo:

— Senhor, minha mãe não queria deserdar-me, mas eu tenho o direito de renunciar a uma parte da minha herança. Aceito as condições.

E cumprimentando friamente o chefe de repartição, correu para a porta e chamou:

— Fernando! Fernando!

Este entrou na sala. Herminia levou-o pela mão até junto do sr. de Beaupréau e disse:

— Não é verdade que me aceita por mulher sem dote algum?

— Oh! — exclamou o mancebo, — terei orgulho em trabalhar para a fazer feliz; eu só a quero a si.

— Pois bem, — prosseguiu Herminia, — serei sua mulher. Sente-se ali, diante dessa secretária, e escreva um recibo do meu dote. E' só com essa condição que o sr. de Beaupréau lhe concede a minha mão.

E a juvenil senhora olhou com desprezo para o chefe de repartição, estupefacto com o rumo que os acontecimentos tomavam.



VII COLAR

No dia seguinte àquele em que Baccarat seguira Fernando Rocher, isto é, no domingo de manhã, uma personagem que nós já conhecemos, Colar, caminhava, cerca das oito horas, pela rua Chaussée-d'Autin, apressado e com ares de quem tinha muito que fazer.

O antigo militar, não vestia nessa ocasião a habitual sobrecasaca abotoada até à gola, e a calça à hussardo. Trajava uma blusa azul apertada na cintura por uma correia, e em vez do chapéu bicudo, um boné amarelo. A calça era de fazenda grossa e ordinária e trazia o lenço do pescoco atado com um simples nó.

(Continua)

O HOMEM EM PERSPECTIVA

À minha amiga Leonarda

O homem é uma realidade inteira que não se compreende sendo no seu conjunto. Separar dele qualquer das suas partes é destruí-lo de si mesmo, ignorar a sua condição e a sua essência. O homem total, o homem do futuro será aquele para quem não há realidades únicas, ideias construídas a partir dum único ditado. A idade monotónica acabou. E, a sociedade é o enquadramento deste homem dilatado e vasto onde a fé não é o cubículo duma personalidade para um deus, nem a moral o interesse por um caminho calculado e prometido. Ninguém conhece o futuro, assim como, de certo modo, ninguém conhece exactamente o passado. O homem é a síntese constante do futuro, do dever e de todo o passado. E, aqui, a ideia de síntese engloba uma universalidade e uma intemporalidade. O presente não é mais que presente e presente a cada instante. O homem é uma realidade que se constrói a si mesmo e, essencialmente, um animal que se faz homem e, porque não está definido, nem o pode estar, é um ser globalmente em evolução.

E por esta razão que o homem não pode descurar tudo o que ele é, bom ou mau. Estamos numa época de análise; as sínteses virão depois.

O que é bom é abrirmo-nos e dar vastas possibilidades à nossa necessidade de mais, conhecermos causas e perceber os efeitos; todos em conjunto. Alargar os nossos horizontes é não nos prendermos a sentimentos informes, nem desdenhar de todos; mas darmos um aspecto acabado a alguns e estarmos já criando outros.

Hoje, não se podem impor éticas nem morais, mas o conhecimento delas. Só do verdadeiro conhecimento virão as sínteses e, não há verdadeiro conhecimento sem experiência; porque, a experiência é o elo que nos liga a uma convicção, a certeza que nos prende e nos anima, porque, ela, é a vida em acção.

O equilíbrio do indivíduo depende da sociedade e, a sociedade, nas suas estruturas económicas e políticas dá ou não, dá possibilidades de equilíbrio. Na nossa sociedade, por um atavismo de culturas herdadas, vastas ideias de impotência e de incapacidade, discoordenadas individualistas, as possibilidades do indivíduo se renovam são mínimas, ou nulas, até, por falta de escolas, de professores, por falta de cultura onde o indivíduo tome consciência da sua existência como força criadora, se desenraíse e se conceda analfabeticamente.

O que é que nos impede de que haja um verdadeiro centro desportivo-cultural em Faro? ... As mentalidades atavizadas que sempre julgam que os contos da avózinha é que eram bonitos e bons.

ADÃO CONTREIRAS

Estudantes ultramarinos de visita ao Algarve

Dois grupos de estudantes ultramarinos que se encontram de visita à Metrópole, vêm à nossa Província.

O primeiro chega a Lagos na segunda-feira, visitando também Portimão, Lagoa e Albufeira e no dia seguinte, da-feira, visitando também Portimão, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Monte Gordo. O 2.º grupo chega em 4 do próximo mês a Vila Real de Santo António, visitando Castro Marim e Monte Gordo; no dia 5, seguem para Tavira, Olhão e Faro; em 6, para Quarteira, Albufeira, Lagoa, Portimão e Lagos; e em 7 para Sagres.

OS 420 CONTOS DO 2.º PRÉMIO — 18 951

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

que este ano fez já

83 MILIONÁRIOS

A sorte está sempre na

CASA DA SORTE

O PROBLEMA DOS CONSERVEIROS E ARMADORES

DEVIDO ao seu interesse, transcrevemos o artigo que o «Diário Popular» publicou, no dia 5 do corrente, sobre o grave problema das conservas e dos armadores:

«A direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento do Algarve acompanhou atentamente os artigos da autoria do jornalista Urbano Carrasco sobre a delicada situação em que se encontra actualmente este importante sector económico do País e felicita o «Diário Popular» pela oportunidade das considerações produzidas. O presidente — José António dos Reis Ramos.

Além deste lisonjeiro testemunho do apreço em que foram tidas as reportagens do nosso camarada de trabalho Urbano Carrasco acerca da grave crise que atravessam as indústrias das conservas de peixe e da pesca da sardinha, outros nos chegaram às mãos, dando conta do interesse que suscitou a iniciativa do «Diário Popular» e transmitindo apoio às medidas preconizadas para acudir à tão grave situação.

Três medidas urgentes

Entre as cartas que nos foram dirigidas, destacamos a que é subscrita pelo sr. António Jacinto Ferreira, de Olhão, que nos diz:

«Sr. director:

O signatário é sócio-gerente de duas fábricas de conservas, que empregam 400 operários; e explora também a indústria da pesca da sardinha, onde ocupa mais de uma centena de pescadores.

Tendo acompanhado, com o maior interesse, os artigos publicados no vosso conceituado jornal, pede licença para felicitar V. e o sr. Urbano Carrasco, pela feliz e oportuna iniciativa.

Bem haja quem, tão desinteressadamente e com tanto brilho, conseguiu em tão poucos artigos esclarecer a opinião pública e os próprios responsáveis por estas duas tradicionais e importantes indústrias, sobre a precária e perigosa situação em que as mesmas se encontram.

A Economia Nacional e o prestígio do nosso País muito lhes devem, e espera por isso o signatário — e naturalmente todos os interessados nas referidas indústrias — que urgentes medidas serão adequadamente tomadas por quem de direito, e que por dever tenha que se debruchar sobre tão magno problema.

Refere-se o articulista no seu trabalho às facilidades concedidas pelo Governo espanhol à sua indústria de Conservas de Peixe, no que se refere aos encargos que a indústria portuguesa é

obrigada a suportar, tais como:

— imposto sobre a pesca costeira, o qual absorve anualmente todas as possibilidades que as empresas armadoras teriam de evitar prejuízos na exploração;

— encargos com a exportação das conservas portuguesas, o que coloca os conserveiros nacionais numa grande desigualdade perante os seus colegas espanhóis, resultando pagar-se em Portugal 15\$00 pela exportação de uma caixa de 100 latas 1/4 club 30 mm enquanto os nossos vizinhos concorrentes recebem do seu Governo um prémio de exportação equivalente a 30\$00.

Verifica-se assim uma diferença de 45\$00 por caixa, em benefício da exportação espanhola.

Para acudir à grave crise que tão ameacadoramente está afectando aquelas duas importantes actividades, torna-se indispensável satisfazer urgentemente as seguintes medidas:

1.º — Abolir o imposto de pescada na pesca da sardinha;

2.º — Aliviar os encargos que em tanto oneram a produção da indústria de conservas;

3.º — Assegurar à indústria de conservas o fornecimento do pescado necessário para a laboração das suas fábricas.

Quanto à resolução do n.º 3 estaria indicado apetrechar-se, o mais breve possível, alguns navios com porões frigoríficos, que consta estarem imobilizados no nosso País, e que poderiam ser adaptados à pesca de longo curso, nos mares onde a sardinha e o biqueirão estão a ser capturados em enormes quantidades por outros países concorrentes.

O ALENTEJO CONTINUA PRESENTE EM ARMAÇÃO DE PÊRA

ARMAÇÃO DE PÊRA — Muitos anos antes da toponímia geral das ruas de Armação de Pêra, foi, em 1945, dado o nome de Rua do Alentejo, a uma das principais desta povoação. A razão fundamental de tal libertação foi por os alentejanos serem a colónia de veraneantes que predominava, todos os anos nesta praia, onde eles se sentiam bem e até lhe chamavam «a sua bela praia de Armação de Pêra».

Em atenção à tal preferência e à boa amizade que nos ligava, além do grande incremento que davam, tanto ao comércio, como à movimentação e alegria desta terra com os seus folgadores típicos, o sr. Salvador Gomes Vilarinho, então presidente da Câmara Municipal de Silves, resolveu homenagear essa simpática colónia de veraneantes dando o nome de Rua do Alentejo à que eles mais preferiam. A inauguração oficial foi feita com a presença do governador civil e muitas outras entidades oficiais, que, num gesto de simpatia, quiseram associar-se a tão demonstrativa prova de simpatia e recompensa. Assim, nasceu nesta terra a Rua do Alentejo a perpetuar a grande recordação dos alentejanos que foram nesse tempo a maior animação e vida da povoação e praia de Armação de Pêra.

Os anos foram passando e, como o tempo tudo muda e transforma, aquela bela praia que eles tanto amavam, foi sendo esquecida a pouco e pouco e hoje apenas resta ainda a dedicação e amizade de muito poucos, que a não esquecem e a defendem sempre que a ocasião se proporciona. Assim, aconteceu há tempo a quando da toponímia geral da povoação, em que a Rua do Alentejo passaria a chamar-se Rua Heróis de Klonga. Imediatamente, esses poucos alentejanos, amigos da praia que lhe foi quase berço, apresentaram à Câmara Municipal de Silves e à Junta de Freguesia local, o seu

TRIBUNA DE ALBUFEIRA

O URBANISMO DA VILA

É DOLOROSO certificarmos-nos da desactualização urbanística de Albufeira, numa época em que isso significa o mais grave mal de uma terra, especialmente quando se trata duma povoação com larga projecção turística internacional. Quando todos pretendemos estar conscientes da anomalia em questão, limitamo-nos a um encolher de ombros a tão enorme nota de falta de uma planificação válida e actual, porque afinal e apesar de tudo, o facto dá-se hoje devido à inconsciência de directores erradas do outrora no traçado de ruas sem que ano após ano algo se tivesse feito em prol das emendas necessárias.

As ruas estreitas e mal traçadas que não dão escoamento ao crescente movimento da vila, serão um problema em qualquer altura que se queira melhorar o estado do actual mau urbanismo de Albufeira.

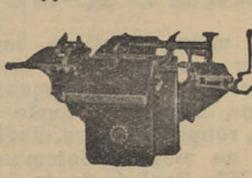
Uma coisa é certa: por cada ano que passe ver-se-á acrescido em grande escala o problema ventilado.

E de capital importância consciencializarmos-nos dos problemas inerentes ao desenvolvimento de Albufeira, se bem que para isso seja necessário penhorar algo que à primeira vista nos pareça desproporcionado de valores.

A Câmara Municipal deveria, quanto antes, submeter a técnicos urbanísticos o problema da urbanização local, o que nos parece seria a solução adequada.

LUCIANO MARCOS

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104



É da linha «evasée» este vestido branco de linho, de Wanda Roveda. Os enfeites, tal como o chapéu, são cor de coral.

BRISAS do GUADIANA

Homenagem que se impunha

VILA Real de Santo António vive, amanhã, um dos grandes dias da sua história, na consagração, que se impunha, à memória de um vila-realense que por seus dotes e méritos se tornou estimado e admirado, não só na Vila Pombalina como no Algarve e no País.

José Barão, jornalista probo, intencionalmente combatente das causas justas, amigo sempre pronto a servir (quantas vezes à custa de imensos sacrifícios de tempo, de que tanto carecia, e de dinheiro, que lhe não abundava), todos os que a ele recorriam, terá, a partir de amanhã, o seu nome numa das principais ruas vila-realenses. Perpetuar-se-á assim a memória de quem tanto pugnou pela sua terra, notavelmente contribuindo para que ela pudesse ser dotada de alguns valiosos melhoramentos de que hoje se orgulha e que estão na base do seu progresso.

Também o Algarve muito lhe deve e

em José Barão teve sempre um amigo devotado de alma e coração à defesa dos seus mais justos interesses, pondo-lhe em foco, com clareza e oportunidade, para que melhor e mais facilmente pudesse ser-lhes dada solução (e muitos tiveram-na, por seu intermédio), os problemas de maior transcendência.

Não será amanhã, propriamente, um dia de festa em Vila Real de Santo António, tão fresca vive ainda na memória de todos a acção e a imagem daquele a quem se presta justiça e a tremenda perda que a sua morte representou, quando tanto dele ainda poderia esperar-se. Mas a terra, como a Província, terão o ensejo de, com a sua presença na homenagem, ali profetizarem aquelas palavras simples mas preciosas, por traduzirem um natural estado de alma, uma expressão inequívoca de sinceridade e apreço: «obrigado, José Barão!»

CONCERTOS NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

Por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, têm-se feito ouvir, periodicamente, na Praça Marquês de Pombal, desta vila, algumas das mais apreciadas bandas de música da nossa Província. Na noite de domingo actuou a Banda de Tavira, que sob a regência do maestro sr. Sebastião Leiria deu um belo concerto, assistido por largas centenas de pessoas que muito aplaudiram aquele conjunto. — S. P.

Vai realizar-se a II Semana Internacional de Bridge do Algarve

De 4 a 12 de Novembro realiza-se em Alvor (Portimão) a 2.ª Semana Internacional de Bridge do Algarve, à qual segundo consta, estarão presentes alguns dos nomes mais famosos do bridge. Dá o patrocínio a Federação Portuguesa de Bridge, sendo a organização da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, Hotel Alvor Praia, Transportes Aéreos Portugueses e Centro de Bridge de Lisboa.

O programa é o seguinte: dia 4, cocktail em honra dos participantes; dias 5 e 6, torneio de pares mistos; dias 7, 8 e 9, torneio de pares «open»; dias 10 e 11, torneio para equipas de quatro; dia 12, final do torneio por equipas e jantar de gala para distribuição dos prémios.

O valor dos prémios atinge 60 contos, havendo ainda um prémio especial a sortear entre os concorrentes, constituído por uma viagem de ida e volta de Lisboa a Moçambique, com permanências em Lourenço Marques, Beira e no Parque da Gorongosa.

Espera-se que esta II Semana Internacional de Bridge, que se integra no âmbito do «Outono em Portugal» constitua jornada de interesse para o turismo algarvio.



BOMBEIROS DE POMBAL

SERVICHO DE 202 SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVICHO A PRIMEIRA CHAMADA

....E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR



DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.